

Advogado Humano vs. Advogado Robô: O Valor da Experiência Humana na

Advocacia

# Autor(res)

Rosa Maria Silva Das Neves Maria Eduarda Batista Da Silva Gleidson Max Diniz Brito Christoffer Willian Barbosa De Oliveira Melquisedeque Mateus Monteiro



# 1 3 MOSTRA Instituição FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIE NOTIFICA Introdução

É inegável que nos últimos anos a Inteligência Artificial (IA) ganhou um espaço considerável no dia a dia das pessoas e por que não dizer que hoje ela seja uma eficiente ferramenta de trabalho? Mas, será que no Direito é

De acordo com o artigo "Acesso à Justiça e Inteligência Artificial: Um Panorama Sob a Ótica do Advogado-Robô", o primeiro chatbot americano, que exerce o papel de advogado-robô, denominado DoNotPay foi inventado com a intenção de servir de advogado em casos de apelação de multas de trânsito. Segundo o texto, o aplicativo foi criado com foco em pequenas causas e hoje "luta contra corporações". Mas, será que um aplicativo é capaz de compreender a real situação de uma infração ou de qualquer outro ato que demande uma análise judicial? Nesse cenário, qual seria então o papel do advogado humano? Será que será substituído por um computador?

o tem como objetivo fazer uma breve explanação sobre os valores da experiência humana na omação na atividade jurídica moderna, fazendo distinção entre as atividades desenvolvidas or algoritmos e as desenvolvidas por advogados.

baseará em pesquisa realizada de de mateó ical milizando-se do método hipotético dedutivo e os distintos sobre o tema apresentado, a saber, o uso da inteligência artificial no exercício da advocacia, buscando-se determinar se há de fato a indispensabilidade



do fator humano mesmo diante da constante evolução do fator tecnológico.

### Resultados e Discussão

A advocacia envolve uma complexa interação com o sistema judicial e outros profissionais do Direito. A habilidade de negociação, persuasão e adaptação a diferentes contextos é uma marca distintiva dos advogados humanos, moldada por anos de experiência e aprendizado prático. Portanto, o profissional da advocacia, em todos os seus ramos, é mais do que apenas um defensor legal.

Advogados humanos possuem a sensibilidade para compreender as preocupações e os objetivos individuais de cada cliente, estabelecendo assim uma conexão significativa que vai além dos meros fatos do caso. Por outro lado, os advogados-robôs, por mais avançados que sejam em termos de processamento de informações e apesar dos algoritmos terem a capacidade de processar uma vasta quantidade de dados jurídicos, deixam de lado a empatia e a compreensão emocional e não conseguem replicar a sagacidade e a criatividade necessárias para resolver disputas de forma eficaz.

### Conclusão

Em conclusão, embora os avanços tecnológicos tenham revolucionado a prática jurídica, o valor da experiência humana na advocacia permanece inegável. Enquanto os robôs advogados podem oferecer eficiência e precisão na análise de dados, apenas os advogados humanos possuem a capacidade de compreender plenamente o contexto emocional e moral dos casos, além de fornecer apoio compassivo aos clientes. Portanto, é essencial que a tecnologia seja usada como uma ferramenta complementar, em vez de substituir a expertise humana, a fim de garantir a justiça e a equidade no sistema jurídico brasileiro.

## Referências

- 1. https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\_Livro\_EC91\_2016.pdf
- 2. RAMOS, André de Carvalho. O papel dos advogados na sociedade contemporânea: reflexões sobre a ética na advocacia. Revista de Direitos Fundamentais e Democracia, Curitiba, v. 16, n. 16, p. 263-280, jul./dez. 2014.
- 3. SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. 38. ed. São Paulo: Malheiros, 2015.
- 4. Thomé, ACT. Acesso à justiça e inteligência artificial: um panorama sob a ótica do advogado-robô. Universidade Positivo (UP), 2023.



